

Instituto apresenta estimativa
de novos casos de câncer para
o biênio 2012-2013
págs. 6 e 7



Carta ao Leitor

A publicação *Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil* pretende subsidiar gestores e planejadores da área da saúde com dados atualizados sobre o número de casos novos esperados de câncer para o próximo biênio. As estimativas apresentadas nesta edição são mais uma ferramenta para o desenvolvimento do sistema de vigilância de câncer, cujo grande desafio é colocar em prática o uso dessas informações, para que as necessidades dos indivíduos sejam priorizadas e atendidas pelas políticas públicas de saúde.

Parabenizo e ressalto o papel da equipe profissional do INCA, que trabalha diariamente seguindo o objetivo do Dia Nacional de Combate ao Câncer: ampliar o conhecimento da população sobre o tratamento e, principalmente, a prevenção da doença.

Para nós, do INCA, é uma honra lançar a *Estimativa* no ano em que o governo federal criou o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama, além de outros investimentos em pesquisa, tratamento e prevenção do câncer.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer:
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

O coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, apresentou o pôster *O Desafio de Elaborar um Curso a Distância sobre o Controle do Câncer no Congresso Brasileiro de Educação Médica*, realizado de 12 a 15 de novembro, na Universidade Federal de Minas Gerais. Thuler apresentou o treinamento online

ABC do Câncer, destinado a profissionais de nível superior não especialistas em Oncologia e a alunos de cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde. Nas duas primeiras turmas em que foi testado, destacou o coordenador, o curso teve aprovação de 88,1% e 90,5% dos alunos. A apresentação foi elaborada em parceria com Anke Bergmann e Denise Rangel Santana, ambas da Coordenação de Educação.

O HC II passou por simulações de falta de energia e de gases medicinais, nos dias 11 e 21 de novembro, respectivamente. Na primeira, a luz foi cortada por 15 minutos no Centro Cirúrgico. No momento eram realizados dois procedimentos, que não precisaram ser interrompidos, porque o no-break supriu a falta de energia.

A outra simulação, feita na Quimioterapia, foi igualmente bem-sucedida. As atividades foram propostas pelo Serviço de Administração, em parceria com as equipes de Manutenção e da Gasotécnica. Ambas estão previstas no Manual de Acreditação Hospitalar e acontecem anualmente na unidade.

Com o objetivo de tratar pacientes com cuidados paliativos com dor avançada, foi inaugurada a nova Clínica da Dor do HC IV. O atendimento está a cargo da médica anestesista Waleska Sampaio, da enfermeira Fátima Vinhas e da fisioterapeuta Lillian Pinheiro. Os pacientes serão

encaminhados para a Clínica a partir de avaliações feitas pelas equipes do Ambulatório e da Internação Hospitalar. Segundo Waleska, além do atendimento, a ideia é trazer conteúdo educativo. "Estamos pensando em realizar palestras para pacientes, cuidadores e profissionais", conta. O novo setor atende, no Ambulatório, de segunda a quinta, à tarde, e todas as terças, de manhã.

O INCA promoveu o *II Encontro Estadual das Residências Multiprofissionais do Rio de Janeiro*, com o tema *Contribuições para uma Política Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde*. O evento foi realizado dia 18 de novembro, no auditório do antigo prédio da Coordenação de Administração Geral, na Rua do Rezende.

Um dos vários assuntos abordados no encontro foi o estímulo à inserção dos residentes no Sistema Único de Saúde (SUS). Anke Bergmann, gerente de Ensino e coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional do INCA (COREMU), destacou a importância do evento para a consolidação do Programa de Residência Multiprofissional, que tem como principal objetivo formar profissionais qualificados para atuarem de acordo com os princípios do SUS. "Por isso, a implantação do programa requer amplos espaços de debate", ponderou.



Participaram do encontro representantes de diversas instituições do país, entre elas a Escola de Formação Técnica Enfermeira Izabel dos Santos (Etis/Fiocruz), o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Fluminense (UFF) e do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Câncer hereditário e predisposição genética ao câncer são tema de fórum

O Fórum INCA-ASCO sobre Câncer Hereditário e Predisposição Genética ao Câncer, realizado nos dias 21 e 22 de novembro, no Rio de Janeiro, atualizou profissionais e estudantes das áreas de genética e oncologia. Além de ter contado com a participação de especialistas brasileiros, o evento recebeu Pierre Hainaut, pesquisador de carcinogênese da Agência Internacional para Pesquisa do Câncer (IARC), e os oncologistas clínicos e geneticistas Jeffrey Weitzel, do centro médico City of Hope, e Stephen Gruber, da Universidade do Sul da Califórnia.

Foi a primeira vez que a ASCO International Affairs – área da Sociedade Americana de Oncologia Clínica que cuida da cooperação internacional, parceira do INCA na realização do evento – apoiou a organização de um fórum que uniu pesquisa e assistência à discussão de políticas públicas de saúde. No encontro, foram apresentados quatro casos de mutações genéticas diretamente envolvidas no maior risco de desenvolvimento de determinados tipos de câncer, e abordados temas como bioética, capacitação e aspectos jurídicos, entre outros.

O chefe da Divisão de Genética do INCA, Hector Seuánez, apresentou as conquistas dos cinco anos de trabalho na Rede Nacional de Câncer Familiar, coordenada por ele. Operada com recursos do ministérios de Ciência e Tecnologia e da Saúde desde 2006, a rede atualmente reúne 15 centros participantes, capacitados para o diagnóstico e aconselhamento genético nas diferentes síndromes de câncer hereditário. Seu objetivo é dar subsídios para a formulação, implementação e avaliação de ações públicas voltadas para a Atenção em Genética Clínica no Sistema Único de Saúde (SUS). “No momento, faltam políticas públicas para a inclusão de indivíduos de alto risco em programas de aconselhamento genético. Um apoio fundamental do Ministério da Saúde virá com a inclusão de exames laboratoriais de diagnóstico das síndromes predisponentes para os cânceres mais incidentes no país”, disse Seuánez.

Médica desmistifica preços de exames genéticos

De forma geral, o câncer hereditário representa de 5% a 10% de todos os casos da doença. No Brasil, onde são esperados 385 mil novos casos para 2012 (excluindo-se os

de pele não melanoma), significa dizer que entre 20 mil e 40 mil pessoas serão vítimas de câncer em função de terem herdado uma mutação e, então, uma predisposição genética do pai ou da mãe.

Dos casos clínicos apresentados no fórum, um dos que mais chamaram a atenção, pelo alto índice de prevalência entre a população do Sul e Sudeste brasileiros (3 em cada 1.000), foi o da mutação R337H no gene TP 53, descrita nos estudos da médica geneticista Maria Isabel Achatz, do hospital A. C. Camargo, de São Paulo, e de Pierre Hainaut. O risco de desenvolvimento de algum câncer para quem possui esta mutação é de 50% na faixa dos 40 anos, e chega a quase 100% para as mulheres que atingem 80 anos. Diferentemente de outras mutações genéticas conhecidas, a R337H está na origem de não só um tipo, mas pelo menos oito tipos de câncer, sendo o de mama o mais comum nas portadoras.

Também foram apresentados dados sobre os custos dos exames genéticos, desmistificando a crença de que são extremamente caros. “Uma vez identificada uma mutação num paciente, seus familiares podem ser testados ao custo aproximado de R\$ 60”, revelou a médica geneticista Patrícia Ashton-Prolla, do Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

Durante as apresentações, os palestrantes lançavam perguntas para sondar a opinião da plateia, que respondia por meio de um dispositivo sem fio. A pluralidade de respostas mostrou que as futuras condutas nessa área dependerão dos conhecimentos gerados por pesquisadores.

Pierre Hainaut, Maria Isabel Achatz, Sônia Nogueira e Edénir Palmero fizeram parte da mesa debatendo a Síndrome Li-Fraumeni like (R337H)



INCA e hospitais federais firmam parceria na área de Fonoaudiologia

Os setores de Fonoaudiologia do INCA, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ) e do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) estão firmando uma parceria visando o desenvolvimento de mais dados científicos sobre fononcologia. O projeto, que foi idealizado pela equipe do Instituto, está em fase de elaboração e contempla também, além da pesquisa, a área de ensino. "Estamos tentando formalizar um convênio com estas instituições", diz Mariana Guedes, fonoaudióloga e responsável técnica pelo Setor de Fonoaudiologia do INCA.

Apesar de embrionário, o projeto já rendeu frutos: Angela Garcia, professora da faculdade de Fonoaudiologia da UFRJ, confirmou que irá ministrar uma aula no curso de Atualização em Fononcologia que o INCA promoverá no segundo semestre de 2012. "Pretendemos iniciar os trabalhos relativos ao projeto no ano que vem", acrescenta Mariana.

A parceria surgiu depois que o Instituto, por meio do INCAvoluntário, doou 10 laringes eletrônicas ao HUCFF e ao HFB em outubro. O



As fonoaudiólogas Cristiane Ferreira, Mariana Guedes (com uma laringe eletrônica), Kaliani Lima e Cristiane Gouveia

equipamento é utilizado na reabilitação da comunicação de pacientes que sofreram retirada total da laringe. Mariana lembra que as instituições possuem muitos pontos em comum. "Assim como o INCA, o HUCFF e o HFB atuam na área oncológica, realizando cirurgias e reabilitando o paciente," ressalta.

Estudo sobre câncer de pele identifica fatores de risco em trabalhadores rurais gaúchos

A Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA realizou, no município de Nova Palma (RS), um inquérito epidemiológico para estimar a prevalência de lesões precursoras do câncer de pele. A população agrícola da região é formada, em grande parte, por imigrantes e descendentes de europeus, com pele clara e mais propícia aos diferentes tipos de câncer.

Para o estudo, foram selecionados 360 trabalhadores rurais acima de 40 anos. Eles responderam a uma série de questões e se submeteram a avaliações clínicas feitas por três dermatologistas do Instituto. A pesquisa mostrou, entre outros resultados, que 36% dos voluntários apresentavam lesões na pele. "Existem muitas campanhas de prevenção voltadas para a população urbana, que se expõe ao sol por lazer. Precisamos também dar atenção à saúde daqueles que

Palestra mostrou resultados da pesquisa para a comunidade de Nova Palma



se expõem em decorrência do trabalho", diz Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente.

Com o trabalho de análises preliminares finalizado, foi estruturado, pela equipe do INCA, o *Curso de Diretrizes para Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente*, voltado para gestores e profissionais de saúde da macrorregião de Santa Maria. O objetivo do projeto foi implementar ações de prevenção e detecção precoce do câncer de pele, por meio de materiais educativos, manuais, capacitação profissional e metodologias de treinamento. "Estratégias de vigilância continuam sendo elaboradas. O projeto criou uma rotina que foi incorporada pela região, contribuindo para uma melhora na rede de atendimento ao câncer", comemora Ubirani.

Show do grupo The Fevers anima o Dia Internacional do Voluntariado

A primeira-dama do estado (no detalhe, à dir.) recebeu um diploma de Emília Rebelo, em evento que também teve show do grupo The Fevers

A Área de Ações Voluntárias do INCA, com o apoio da Associação Beneficente de Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (Appai), promoveu, no dia 7 de dezembro, um evento para comemorar em grande estilo o Dia Internacional do Voluntariado. Cerca de 300 pessoas participaram da solenidade, na qual foram homenageados voluntários e doadores do INCAvoluntário.

Na cerimônia, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, falou sobre a importância dos voluntários para o relacionamento humano. "O que é feito com alma tem uma repercussão imensa para a instituição. Se fôssemos traduzir em cifras o amor e a atenção que vocês dão aos pacientes, teríamos uma dívida impagável", declarou.

Patronesse do INCAvoluntário, a primeira-dama do estado e voluntária da instituição, Adriana Ancelmo,



recebeu, das mãos da supervisora Emília Rebelo, um diploma de reconhecimento pelo apoio dado às atividades desenvolvidas pela Área. Após o evento, o público dançou no baile estilo anos 60 e 70, realizado no hall do anfiteatro do prédio-sede do INCA. O ponto alto foi o show do grupo The Fevers, um dos ícones da Jovem Guarda, que contagiou os convidados e tirou fotos com os voluntários.

Jornada reúne nutricionistas de Brasil e Portugal

O Serviço de Nutrição e Dietética do HCl participou ativamente da organização e da realização da 4ª Jornada Luso-Brasileira de Nutrição Oncológica, ocorrida nos dias 25 e 26 de novembro, na cidade do Porto, em Portugal. O chefe do Serviço, Nivaldo Barroso Pinho, e a nutricionista Analucia Oliveira dividiram com o Instituto Português de Oncologia do Porto a definição dos temas a serem abordados nas mesas de debate e participaram da cerimônia de abertura do evento, ao lado dos representantes locais. "Atuamos como presidentes, coordenadores e debatedores de 12 mesas", conta Nivaldo. Também participaram a chefe do Serviço de Nutrição do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Suzana Camacho, e a representante do Hospital das Clínicas do Estado de São Paulo, Carolina Dias.

O evento reuniu 300 profissionais de diferentes áreas de atuação. O público teve a oportunidade de conhecer o *Consenso Nacional de Nutrição Oncológica*, lançado em outubro, durante o *II Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica do INCA*. "O documento foi citado em todas as apresentações como um guia adotado na rotina de assistência à nutrição do paciente com câncer nos dois países", comemora Nivaldo.



Os brasileiros Nivaldo Pinho e Carolina Dias (à dir.) com três profissionais portuguesas na mesa sobre Nutrição Domiciliária



Franz Campos (embaixo, ao centro) com os participantes do encontro

Encontro reúne profissionais da Seção de Urologia e ex-alunos de pós-graduação

A cidade de Florianópolis (SC) recebeu, dia 23 de novembro, o 1 Encontro da Pós-Graduação da Seção de Urologia do Instituto Nacional de Câncer. O evento foi promovido pelo chefe do setor, Franz Campos, com o objetivo de reunir antigos pós-graduandos e médicos da Seção de Urologia. "Em 2011, a nossa especialização completou 13 anos ininterruptos, tendo formado mais de 25 profissionais nesse período", comemora Franz.

O encontro, realizado paralelamente ao XXXIII Congresso Brasileiro de Urologia, contou com a participação de sete médicos da Seção e de 11 ex-alunos. Segundo Franz, não foram programadas atividades específicas, o que fez com que a troca de conhecimentos acontecesse de maneira informal. Para o médico, o evento serviu para manter viva a marca e uma das principais funções do Instituto: formar profissionais de alto valor técnico e científico por meio de seus cursos. "Hoje todos os nossos ex-alunos são urologistas e desenvolvem suas carreiras em várias cidades do país", afirma.

A segunda edição do encontro já tem data prevista: será durante o próximo Congresso Brasileiro de Urologia, em Natal (RN), em 2013.



Estimativa de câncer 2012 traz sete novas localizações de tumores

O INCA estima que cerca de 520 mil brasileiros serão acometidos por câncer em 2012. A informação faz parte da publicação *Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil*, lançada em 24 de novembro, para marcar o Dia Nacional de Combate ao Câncer, celebrado no dia 27. A cerimônia de lançamento ocorreu no auditório Moacyr Santos Silva, com a presença do diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini.

O estudo, válido para o período 2012-2013, destaca os tipos de câncer mais incidentes nas regiões brasileiras. A principal novidade deste ano é o acréscimo de sete localizações de tumores no ranking: bexiga, ovário, tireoide (nas mulheres), sistema nervoso central, corpo do útero, laringe (nos homens) e linfoma não Hodgkin.

Os dois últimos foram muito noticiados recentemente na mídia, por terem acometido personalidades. Enquanto ainda era ministra-chefe da Casa Civil, no governo Lula, a presidenta Dilma Rousseff foi diagnosticada com linfoma não Hodgkin, mesmo tipo de tumor que acometeu o ator Reynaldo Gianecchini. Já o ex-presidente Lula está tratando um câncer na laringe.

Ferramenta de planejamento e gestão da saúde pública

A *Estimativa* é considerada a principal ferramenta de planejamento e gestão da saúde pública na área oncológica no Brasil, já que fornece informações necessárias para a elaboração das políticas públicas de saúde voltadas para o atendimento da população. “A divulgação das estimativas disponibiliza aos gestores de saúde, especificamente aos da atenção oncológica, informações fundamentais para o planejamento das políticas públicas de forma regionalizada”, destaca Santini.

Os casos estimados para o próximo biênio estão distribuídos de forma bem semelhante nos dois sexos – cerca de 260 mil em cada. Isso se deve, em parte, pelo fato de a população feminina acima do 50 anos – idade de mais risco da doença – ser maior do que a masculina. Segundo dados de 2010 do IBGE, hoje há no Brasil 21 milhões de mulheres e 17 milhões de homens nessa faixa etária.

Para o sexo masculino, afóra o câncer de pele não melanoma, que é um tumor com baixa letalidade, a *Estimativa* prevê que o câncer de próstata permanecerá como o mais



comum, seguido pelos de pulmão, colorretal, estômago, cavidade oral, laringe e bexiga. Já entre as mulheres, depois do câncer de pele não melanoma, o tumor mais prevalente será o de mama, seguido por colo do útero, colorretal, glândula tireoide, pulmão, estômago e ovário.

Esta é primeira vez em que o câncer da tireoide aparece entre os cinco tumores que mais acometem a população feminina. A doença é considerada rara na maioria das populações mundiais. “A melhoria na

qualidade dos exames de investigação, em casos suspeitos, contribui para a exatidão do diagnóstico do câncer da tireoide. Isso se reflete no aumento do número de casos desse tipo de tumor", explica Rossana Corbo, responsável pelo Serviço de Endocrinologia do INCA.

O coordenador de Ações Estratégicas do Instituto, Claudio Noronha, ressalta que ações de promoção da saúde, o diagnóstico precoce e a ampliação do acesso aos serviços favorecem a longevidade. "Quanto mais velha é uma população, maiores as chances de alguns tipos de câncer surgirem", afirma.

Um pouco mais sobre a publicação

Os números de casos novos para cada tipo de câncer apresentados na publicação foram calculados com base nas taxas aferidas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As taxas de incidência foram obtidas nas 17 cidades em que existem Registros de Câncer de Base Populacional (RCPB).

Válida também para 2013, já que é elaborada a cada dois anos, a *Estimativa* não pode ser comparada com anos anteriores, uma vez que não tem como referência a mesma metodologia nem as mesmas bases de dados. Deve-se considerar ainda que, a cada nova edição, há melhorias tanto na quantidade quanto na qualidade das séries históricas de incidência e mortalidade.

A publicação *Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil* está disponível no link www.inca.gov.br/estimativa/2012.

OS CINCO CÂNCERES MAIS INCIDENTES NAS REGIÕES POR GÊNERO

Entre homens e mulheres, em todo o Brasil, a previsão é que o câncer de pele não melanoma seja o mais frequente, com cerca de 62 mil e 71 mil novos casos, respectivamente, para o período 2012-2013. Os demais tipos de tumores estão divididos conforme as tabelas abaixo.

HOMENS		MULHERES	
Norte		Norte	
Próstata	32,1%	Colo do Útero	23,7%
Estômago	11,4%	Mama	19,5%
Pulmão	8,5%	Glândula Tireoide	7,4%
Colorretal	4,2%	Estômago	5,7%
Leucemias	3,8%	Pulmão	5,1%
Nordeste		Nordeste	
Próstata	35,9%	Mama	26,2%
Estômago	7,4%	Colo do Útero	14,8%
Pulmão	7,1%	Colorretal	5,4%
Cavidade Oral	5,1%	Glândula Tireoide	4,9%
Colorretal	4,4%	Pulmão	4,7%
Centro-Oeste		Centro-Oeste	
Próstata	36,2%	Mama	26,6%
Pulmão	8,1%	Colo do Útero	15,5%
Colorretal	6,9%	Colorretal	8,1%
Estômago	6,7%	Pulmão	5,1%
Cavidade Oral	4,2%	Estômago	3,8%
Sudeste		Sudeste	
Próstata	30,3%	Mama	29%
Colorretal	8,6%	Colorretal	9,7%
Pulmão	7,7%	Colo do Útero	6,5%
Estômago	6,0%	Glândula Tireoide	6,3%
Cavidade Oral	5,7%	Pulmão	4,7%
Sul		Sul	
Próstata	25,6%	Mama	28,4%
Pulmão	13,9%	Colorretal	8,7%
Colorretal	6,8%	Pulmão	8,1%
Estômago	5,9%	Colo do Útero	6,1%
Esôfago	5,7%	Glândula Tireoide	4,5%

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS DEZ TIPOS DE CÂNCER MAIS INCIDENTES ESTIMADOS PARA 2012 POR SEXO, EXCETO PELE NÃO MELANOMA*

Localização Primária	Casos novos	Percentual			Localização Primária	Casos novos	Percentual
Próstata	60.180	30,8%	Homens	Mulheres	Mama Feminina	52.680	27,9%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.210	8,8%			Colo do Útero	17.540	9,3%
Cólon e Reto	14.180	7,3%			Cólon e Reto	15.960	8,4%
Estômago	12.670	6,5%			Glândula Tireoide	10.590	5,6%
Cavidade Oral	9.990	5,1%			Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.110	5,3%
Esôfago	7.770	4,0%			Estômago	7.420	3,9%
Bexiga	6.210	3,2%			Ovário	6.190	3,3%
Laringe	6.110	3,1%			Corpo do Útero	4.520	2,4%
Linfoma não Hodgkin	5.190	2,7%			Linfoma não Hodgkin	4.450	2,4%
Sistema Nervoso Central	4.820	2,5%			Sistema Nervoso Central	4.450	2,4%

*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10

'Workshop' internacional discute ações de controle do tabaco

Representantes dos governos brasileiro, paraguaio, uruguaio, argentino, mexicano e canadense participaram do *Workshop Internacional sobre Embalagem e Rotulagem dos Produtos de Tabaco*, promovido pelo INCA e pelo Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada). O evento foi realizado na sede do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS), no Rio de Janeiro, no dia 21 de novembro. A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo, Valéria Cunha, representou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, na abertura do evento.

O objetivo da oficina foi contribuir para a elaboração de ações de controle do tabaco, por meio de conversas informais e troca de informação. Os participantes expuseram avanços, barreiras, oportunidades e lições aprendidas em seus países, e abordaram questões sobre a necessidade de avaliação da utilização de imagens aversivas. Também foi aberta uma discussão para traçar novos rumos para o controle do tabaco.

Cristina Perez, técnica da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), e Eliane Volchan, professora de Neurociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciaram o evento falando sobre o desenvolvimento e as avaliações das advertências sanitárias brasileiras dos produtos de tabaco. Elas apresentaram as linhas de abordagem das imagens nos maços de cigarros, as estatísticas dos impactos causados e os resultados alcançados após dez anos de abordagem aversiva.

Segundo Justino Regalado, do Ministério da Saúde mexicano, pesquisas revelaram que as mulheres e os não fumantes do país foram os mais impactados pelas imagens das embalagens de cigarro. "A foto de maior aversão foi a do aborto espontâneo", contou. "No México, as novelas têm uma influência significativa na sociedade. Estamos estudando uma forma de usar esse veículo para levar os efeitos negativos do uso do tabaco à população", completou.

Inclusão dos jovens

A experiência canadense foi relatada por Bert Dolcine, do Ministério da Saúde local. Ele contou que em seu país os textos de advertência sobre o tabaco estão nas embalagens de cigarro desde 1989, em inglês e francês. "Em 2000, o Canadá foi o primeiro país do mundo a utilizar imagens impactantes. Após avaliação de pesquisas, foi possível perceber que histórias reais trazem resultados mais consistentes", revelou. Segundo o representante do Health Canada, mensagens curtas e novas são mais eficientes do que informações detalhadas. "É importante misturar frases negativas, de advertências sanitárias, com mensagens de encorajamento para abandonar os produtos de tabaco", disse.

Tânia Cavalcante, secretária executiva da CONICQ, ressaltou a importância da elaboração de estratégias de controle do tabaco que incluam os jovens. "Uma possibilidade é trazer para debate assuntos relacionados ao cigarro e aos problemas causados ao meio ambiente", sugeriu.

A oficina reuniu representantes dos governos brasileiro, paraguaio, uruguaio, argentino, mexicano e canadense



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

Fumódromos proibidos em todo o país

O Diário Oficial da União (DOU) publicou, em 15 de dezembro, a lei 12.546, que proíbe o fumo em ambientes fechados de acesso público em todo o país, os chamados fumódromos. A lei havia sido sancionada na véspera pela presidente Dilma Rousseff, depois da aprovação em novembro, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 29/2011, originário da Medida Provisória 540/2011, que altera a legislação sobre o fumo (9.294/1996).

Outra alteração aumenta a restrição à propaganda, ampliando as mensagens de advertência sobre os malefícios do fumo. A presidente Dilma determinou que as mensagens sanitárias ocupem, a partir de janeiro de 2016, 30% da parte inferior da face frontal da embalagem, além de toda a parte posterior e uma das laterais. O texto também prevê aumento na carga tributária dos cigarros, além de fixar preço mínimo de venda do produto no varejo.

Na época da aprovação do PLV 29/2011 pelo Senado, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, comemorou. "A luta contra o tabaco tem que ser incansável por aqueles comprometidos com a saúde pública do nosso país", disse Padilha, ressaltando uma das metas do Ministério: reduzir a prevalência de fumantes de 15% para 9% na população adulta até 2022.

Antes da sanção da presidente Dilma, fumar em ambientes coletivos fechados já era proibido por leis estaduais no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Paraná. Agora, é preciso regulamentar a lei 12.546 para fixar o valor de multa a ser aplicada em locais que a desrespeitem.

Advertências completam dez anos

No Brasil, o uso de advertências sanitárias ilustradas por fotos nos maços de cigarro e nos pontos de venda começou em 2001, com a adoção da Medida Provisória nº 2.190-34, que alterava a Lei nº 9.294/96.

O primeiro grupo de alertas abordava aspectos sociais e não exclusivamente relacionados à saúde. O segundo começou em 2003, depois que uma pesquisa telefônica apontou que 90% dos 89 mil entrevistados queriam ver imagens mais impactantes vinculadas aos cigarros. O terceiro e atual grupo de advertências, ainda mais fortes, foi lançado em 2008, com o objetivo de causar aversão aos produtos de tabaco entre jovens de 18 a 24 anos. As imagens foram produzidas por um grupo de estudo articulado pelo INCA, do qual fizeram parte a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), UFRJ, o UFF e PUC-Rio. O quarto grupo de advertências será lançado em 2013.



Participaram do curso profissionais de todas as unidades

Curso ensina abordagem qualitativa em projetos de pesquisa

O Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali) promoveu, dia 10 de novembro, um curso sobre Metodologia Qualitativa para profissionais de todas as unidades do Instituto. Diferentemente do método quantitativo, o qualitativo não se preocupa apenas com a representatividade numérica, mas também aborda os aspectos sociais, com base nas experiências humanas, o que ajuda a entender o processo como um todo.

Organizado pelas coordenações de Educação (CEDC) e de Recursos Humanos (CRH), o curso teve como objetivo capacitar os funcionários na elaboração de projetos de pesquisa, segundo a abordagem qualitativa. A aula foi ministrada no auditório II do prédio da rua Marquês de Pombal.

O NUPEQuali foi criado como resultado do *I Encontro de Metodologia Qualitativa do INCA*, realizado em 2010. "Hoje, além das nossas tarefas diárias, estamos desenvolvendo um trabalho de avaliação qualitativa com o Grupo de Tumores de Mama", conta Márcia Skaba, da CEDC, uma das integrantes do NUPEQuali.

Diretor do CEMO é eleito para ABHH

Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), foi eleito membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH). A decisão foi divulgada no *Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia (Hemo)*, realizado pela ABHH entre os dias 10 e 13 de novembro, em São Paulo. "Os membros da Associação vêm se reunindo para discutir o que há de mais recente em termos de terapia celular e transplantes em diversas enfermidades. Como o CEMO é uma instituição de destaque na área, é muito importante participarmos deste grupo", diz Bouzas.

Durante o congresso, profissionais do INCA tiraram dúvidas dos participantes sobre o Redome-Net, novo sistema de cadastro de doadores de medula óssea, que passou a ser utilizado pelas instituições envolvidas na área no início de novembro. O público-alvo do evento é formado por médicos e profissionais de hemocentros e laboratórios.

Reconhecimento

O CEMO recebeu uma premiação do Conselho Empresarial de Medicina e Saúde da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), na categoria Entidade Pública. A entrega do prêmio aconteceu dia 27 de outubro, num jantar em um hotel de Copacabana.

A escolha de Bouzas para a Associação foi divulgada num congresso em São Paulo



Médicos lançam livro inédito sobre gastrostomia endoscópica digestiva

Os médicos Gustavo Mello e Gilberto Mansur, da Seção de Endoscopia Digestiva do HC I, escreveram em conjunto o livro *Gastrostomia Endoscópica Percutânea – Técnicas e Aplicações*. A publicação, lançada pela Editora Rubio, aborda desde a criação até as principais novidades relativas ao procedimento, passando por indicações e contraindicações, materiais e kits, entre outros temas. “A obra resume a experiência de 25 anos da Seção de Endoscopia Digestiva com a gastrostomia endoscópica percutânea, desde o primeiro procedimento realizado por mim no HC I, em 1986”, conta Gilberto. A gastrostomia endoscópica percutânea consiste na inserção de um tubo flexível, através da parede abdominal, para que nutrientes e medicamentos sejam inseridos diretamente no estômago, evitando que passem pela boca e pelo esôfago.

O livro é, em grande parte, resultado do material de pesquisa de Gustavo Mello para sua dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA, no início de 2011. “Esta é a primeira publicação voltada especificamente para a gastrostomia endoscópica percutânea”, explica Gustavo.

O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, fez a apresentação do livro. Simone Guaraldi, Maria Aparecida Ferreira, Theresa Christina Damian Ribeiro e Alexandre Dias Pelosi, colegas dos autores na Seção de Endoscopia Digestiva, participaram como colaboradores, ao lado das médicas especializadas Ana Carolina Ayres e Juliana Lino e das enfermeiras Ana Lucia de Faria e Leila Leontina. Vários outros profissionais, do INCA e de diferentes instituições do Rio, também contribuíram para a obra.

O lançamento nacional aconteceu na *X Semana Brasileira do Aparelho Digestivo (SBAD)*, realizada entre 19 e 24 de novembro, em Porto Alegre (RS). No dia 5 de dezembro, Gilberto e Gustavo lançaram o livro no Rio, durante reunião da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva Estadual do Rio de Janeiro (SOBED-RJ).

Gilberto Mansur e Gustavo Mello com a publicação que escreveram juntos



INDICADORES DE DESEMPENHO

Unidades assistenciais apresentam resultados à Direção Geral

Os resultados dos principais indicadores de desempenho da Assistência, no período de janeiro a outubro, foram apresentados à Direção Geral em uma reunião no auditório I do prédio-sede do INCA, no dia 23 de novembro. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, ressaltou a importância do envolvimento de gestores e equipes no trabalho de acompanhamento dos resultados institucionais. “Não só temos a oportunidade de planejar juntos ações relativas à gestão das atividades, como também de atingir o que deve ser o nosso maior foco: aumentar o acesso da população ao tratamento e aprimorar a qualidade do serviço aqui prestado”, disse Santini.

Representantes das direções das cinco unidades assistenciais apresentaram os indicadores, relatando as boas práticas que auxiliaram no alcance das metas. Também foram citadas as iniciativas de gestão implementadas para a melhoria dos processos assistenciais.

No fim da reunião, Santini anunciou a nova responsável pelo acompanhamento dos indicadores na Coordenação-Geral de Gestão Assistencial (CGGA), Alessandra Siqueira. Ela discutirá os resultados com as direções das unidades mensalmente.

Consolidação do Sisplan

O coordenador de Planejamento do INCA, Reinhard Braun, fez uma avaliação positiva do encontro. Para ele, o evento representou um passo a mais no processo de incorporação, na cultura institucional, da tomada de decisão com base nos indicadores. “Cada vez mais, consolida-se a utilização do Sistema de Planejamento e Gestão, o Sisplan, como ferramenta para que os gestores tenham informações constantemente atualizadas sobre o andamento dos projetos e das atividades do Instituto”, comemorou.



Investindo no aprimoramento profissional



Funcionários terceirizados do HC II e HC III passaram recentemente por treinamentos em busca de melhorias e aperfeiçoamento de suas funções. No HC II, que visa a recertificação da Acreditação Hospitalar, as aulas aconteceram em duas datas distintas, para alcançar todos os plantonistas. Organizado pela Administração da unidade, em conjunto com Gerência de Risco e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o treinamento foi focado em itens apontados durante a visita da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA), em setembro.

As primeiras lições foram para os responsáveis por higienização e recepção,



Foram treinados funcionários terceirizados do HC II (acima) e do HC III (no detalhe)



nos dias 3 e 4 de novembro. Julliana Abreu, enfermeira da CCIH, abordou os temas *Higienização das Mãos e dos Leitos e Medidas de Prevenção*, enquanto a administradora da unidade, Jacilene Cruz, falou sobre *Postura Profissional, Rotinas de Trabalho, Trabalho em Equipe e Atendimento*. Já nos dias 8 e 9, Suzana Santos, enfermeira da empresa CNS Nacional de Serviços, palestrou sobre *Descarte de Lixo Comum e Infectante, Higienização Hospitalar e Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)*.

Treinamento para recepcionistas

No HC III, os treinamentos aconteceram nos meses de outubro e novembro e foram voltados às recepcionistas. O objetivo foi melhorar a qualidade do atendimento a pacientes e acompanhantes.

A pedido do Serviço de Administração e da Direção da unidade, o assessor da área de Qualidade, Mario Ferreira, falou sobre técnicas de atendimento, cuidados com a aparência e formas adequadas de cumprimento, solicitação e agradecimento. "A qualidade chega ao cliente por meio dos funcionários. E a recepcionista é o primeiro contato direto com o paciente. Ela representa o INCA", disse Mario.

América Latina unida na luta contra o câncer pediátrico

Sima Ferman pediu a união de esforços para diminuir o sofrimento dos pacientes

A Seção de Oncologia Pediátrica do INCA foi a anfitriã da *5ª Reunião Anual do Grupo Latino-Americano de Oncologia Pediátrica (Galop)*, realizada nos dias 2 e 3 de dezembro, no Rio. No evento, instituições participantes do grupo – entre elas o INCA – discutiram novas formas de diagnósticos e tratamento do câncer em crianças e adolescentes. Participaram da reunião cerca de 40 pessoas, de centros de diagnóstico e tratamento de câncer pediátrico da Argentina, do Brasil, Chile e Uruguai.

A chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, ressaltou a importância do encontro. "É fundamental a participação em estudos clínicos multi-institucionais com cooperação internacional para aumentar a cura e a qualidade de vida de crianças e adolescentes acometidos por câncer. Precisamos unir esforços para diminuir o sofrimento destes pacientes", afirmou.

O INCA tem intensificado seu envolvimento em projetos de cooperação internacional nos últimos anos, principalmente na América Latina. Além de participar do Galop, a instituição integra a Rede de Institutos



Nacionais de Câncer (Rinc), criada este ano pelo Conselho da Saúde da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Coordenada pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, a Rinc congrega todos os países da América do Sul, com o objetivo de controlar o câncer na região.

Sobre o Galop

O Galop é a união dos principais centros públicos de referência em câncer pediátrico dos países latino-americanos. Criado em 2008, o grupo realiza encontros periódicos, sempre em um país diferente, para promover a troca de informações entre as instituições participantes. Além disso, pesquisa métodos de diagnóstico e tratamento mais apropriados para crianças e adolescentes.

INCA valoriza estudo da saúde em eventos de pesquisa



Os encontros no HC II (acima) e HC IV (abaixo) mobilizaram profissionais de diferentes formações na área da saúde

Profissionais de diferentes formações na área da saúde participaram dos eventos de acompanhamento dos projetos de pesquisa do HC II, Divisão de Patologia (DIPAT) e HC IV, em novembro. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas acompanharam a apresentação dos trabalhos em andamento nas duas unidades, todos eles apoiados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto. "A importância que o INCA atribui ao estudo da saúde é o seu diferencial. É o que confere reconhecimento ao Instituto na área de pesquisa em câncer. Somos muito mais do que apenas um grande conglomerado de hospitais", disse o coordenador-geral Técnico-Científico do INCA, Luiz Augusto Maltoni, no VII Seminário de Acompanhamento de Projetos de Pesquisa do HC II e DIPAT, realizado dia 11 de novembro.

Primeiro dos dois eventos, o seminário reuniu aproximadamente 50 profissionais e teve a apresentação de 14 trabalhos. Número comemorado pelo diretor da unidade, Reinaldo Rondinelli. "No início, o volume de

trabalhos apresentados era bem menor do que nesta edição", observou.

Carlos Henrique Debenedito, coordenador do CEP, ministrou a palestra *O Papel do CEP/INCA no Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa do HC II e DIPAT*. Ele aproveitou a oportunidade para ressaltar a disponibilidade dos pesquisadores do Comitê para participar de novos trabalhos, em qualquer etapa, e para esclarecer eventuais dúvidas.

Também participaram do encontro Marcos Renni, chefe do Centro de Estudos da unidade, e Leila Maria Chimmelli, da DIPAT.



Evolução e geração do conhecimento

No dia 23 de novembro, foi a vez do HC IV promover o II Fórum de Acompanhamento de Pesquisas da unidade. No evento, que teve como tema *Pesquisar para Desenvolver a Arte do Cuidar Paliativo*, foram ministradas palestras baseadas em dissertações de mestrado e teses de doutorado e pós-doutorado elaboradas por enfermeiros e médicos do INCA e também por profissionais ligados a instituições de ensino superior parceiras do Instituto.

Cerca de 30 profissionais de diversas áreas do Instituto compareceram ao evento. Na abertura, Teresa Reis, chefe da Divisão Técnico-Assistencial do HC IV, e Pedro Fernandes, chefe do Núcleo de Pesquisa da unidade, destacaram a importância do encontro e da área de pesquisa. "Este evento mostra a evolução e a geração do conhecimento na arte do cuidar paliativo", resumiu Pedro.

Um dos trabalhos apresentados foi *Administração de Antibióticos por Via Subcutânea: Uma Revisão Integrativa da Literatura*, de Eliete Azevedo, enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC IV. Já a farmacêutica Maria Fernanda Barbosa falou sobre *Pacientes sob Cuidados Paliativos Oncológicos e Utilização de Medicamentos: Perfil e Satisfação*. Ambos os trabalhos são frutos das dissertações de mestrado das autoras, que cursaram a pós-graduação na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) e na Universidade de São Paulo (USP), respectivamente.

informe
INCA

2011 | dezembro | nº295

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Renna.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Vanessa Verthein.

Apuração: Billy Joe Martins, Fernanda Trotta, Hosana Daher, Jesiel Gadiolli, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e

Cyntia Audebert (DARAO/CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina,

Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação);

Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento).